



DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS: EDUCANDO AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Maria Luana De Araújo Ramos¹

Lídia Raiely Silva Da Pascoa²

Laisa Bibiano Nascimento³

Evaldo Ribeiro Oliveira⁴

RESUMO

A pesquisa “Descolonização dos Currículos: Educando as Relações Étnico-Raciais” partiu da seguinte questão: Quais práticas educativas estão presentes nas ações de docentes a descolonização dos currículos? Assim ela tem como objetivo identificar e compreender práticas educativas de docentes que correspondem ao campo de atuação de Licenciatura em Pedagogia da região do Maciço de Baturité, partindo da compreensão de que o currículo é um espaço político, historicamente moldado pela colonialidade do poder (Quijano, 2005), e fundamentando-se nos marcos legais da Lei 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Como metodologia adotou-se uma abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico sobre descolonização dos currículos, produção e aplicação de questionário online, que teve 33 docentes participantes, buscando compreender suas percepções, práticas e desafios em relação à efetivação de uma educação antirracista e à descolonização dos currículos. A análise do questionário evidenciou que 48,5% dos participantes afirmaram conhecer a Lei 10.639/03 de forma superficial, enquanto apenas 24,2% declararam possuir amplo conhecimento. Sobre a aplicação da lei, 33,3% relataram realizar práticas mensais, 21,2% semanais e outros 21,2% apenas em datas comemorativas, o que indica uma presença ainda fragmentada e pontual da temática no cotidiano escolar. Quanto ao conceito de currículo descolonizado, 42,4% afirmaram ter apenas uma noção inicial, 27,3% já ouviram falar, 15,2% disseram conhecer bem e outros 15,2% nunca tiveram contato, revelando que a compreensão do tema ainda não está consolidada entre os educadores. Além disso, 50% consideram os materiais pedagógicos oferecidos pelas instituições apenas razoáveis, e 34,4% os julgam insuficientes para apoiar práticas pedagógicas descolonizantes. Apesar dessas lacunas, a maioria dos docentes reconhece a relevância da inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana, sendo que 88% consideram a medida essencial ou de grande contribuição para a promoção da diversidade e da equidade racial. Os resultados parciais indicam que há um avanço discursivo e normativo no reconhecimento da importância das relações étnico-raciais na educação, mas a prática ainda enfrenta barreiras relacionadas à formação inicial e continuada, ao suporte institucional e à disponibilização de materiais didáticos adequados. Conclui-se que a efetiva descolonização dos currículos exige investimento consistente em políticas públicas, formação docente crítica e produção de recursos pedagógicos que fortaleçam práticas inclusivas e antirracistas. Após o questionário, foram selecionados docentes para entrevistas mais aprofundadas, etapa já agendada e que pretende ampliar a análise qualitativa dos dados expostos. Como resultados acadêmicos imediatos, a pesquisa já conta com um artigo aceito para publicação em revista e um resumo expandido aprovado para apresentação em evento científico, o que reforça sua relevância no campo das discussões sobre educação, diversidade e currículo. Agradeço a Unilab pelo financiamento da pesquisa “Descolonização dos Currículos: Educando as Relações Étnico-Raciais” executada em 01/09/2024 e 30/09/2024 por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: descolonização dos currículos; educação das relações étnico-raciais; práticas educativas.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, araujoluana@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, raielysilva@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, laisabibiano14@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, evaldo@unilab.edu.br⁴